

Saúde é prioridade no município de Casa Branca

GALENO AMORIM

Com uma população de 22 mil habitantes e sede de uma micro-região administrativa no nordeste do Estado, na divisa com Minas, Casa Branca está bem próxima de tornar-se um modelo no atendimento à saúde pública. A municipalização dos programas do setor já começa a surtir efeito e a cidade se prepara, agora, para um grande salto em qualidade: a instalação do primeiro de um pacote de 34 núcleos de hemoterapia, que será o quarto de São Paulo, um Estado que dispõe, atualmente, de centros semelhantes apenas em Campinas, Botucatu e na Capital.

"Os profissionais do setor da saúde pública estão bem organizados e saíram na frente", afirma o prefeito Walter Avancine (PMDB), um biólogo que decidiu dar prioridade ao atendimento médico no seu governo. O resultado é que, bem antes da introdução

oficial das Ações Integradas de Saúde, atribuindo ao município o trabalho antes desenvolvido pelos governos estadual e federal, na prática essa cooperação já vinha funcionando.

A municipalização, afirmam as autoridades locais, trouxe maior comprometimento com a população, além de maior rapidez na solução de problemas antigos como a falta de recursos e a burocracia do Estado. "Tudo já pode ser resolvido na hora", entende Avancine, que também passou a ser o responsável pelo atendimento, um serviço que, antes, a prefeitura não dispunha. O município recebe Cz\$ 900 mil mensais para a manutenção e contratação de novos servidores e a Secretaria da Saúde sustenta a folha de pagamento, distribui medicamentos e a alimentação às famílias carentes. "O centro de saúde funciona como um modelo e o atendimento melhorou muito", garante a diretora do Escritório

Regional de Saúde (Ersa), Sônia Maria Eler.

A estrutura não é muito grande, mas é o suficiente para as dimensões do município — e até para atender cidades vizinhas como Itobi, onde não há hospital. Com 51 funcionários, incluindo médicos, enfermeiras e atendentes, assistente social e até uma psicóloga, o Centro de Saúde atende mais de duas mil pessoas por mês. Os dentistas consultam 400 pacientes a cada 30 dias e ainda participam de campanhas de combate à cárie dentária, envolvendo 600 crianças da pré-escola.

O plano de saúde mental cuida de 250 pessoas e a vacinação cobre 90% da população infantil, também beneficiada pelos programas de distribuição de alimentos às gestantes. "São algumas toneladas mensais de arroz, feijão, açúcar, macarrão e mais leite e óleo", contabiliza o diretor Sérgio Ozaki, explicando que, por outro lado, são

doadas mais de uma centena de variedades de medicamentos às famílias pobres.

Além da Santa Casa, com 85 leitos — o hospital recebe Cz\$ 400 mil por mês da prefeitura e está ampliando seus pavilhões —, existem mais dois postos de saúde nos distritos da zona rural. As cinco ambulâncias e uma perua do Departamento de Promoção Social transportam 17 pessoas por dia a hospitais de Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo.

O maior benefício em relação aos outros municípios da região, contudo, é a existência de uma seção local do Instituto Adolfo Lutz, que realiza 3.500 exames laboratoriais gratuitos por mês. É ali que começaram a funcionar, esta semana, os equipamentos para detectar a existência dos vírus da Aids e da hepatite B e o controle dos bancos de sangue de oito municípios vizinhos.

Com 20 funcionários, alguns cedi-

dos pela prefeitura, o centro de hemoterapia deverá ser inaugurado em junho, com capacidade para realizar 300 exames e doações de sangue aos hospitais da região a cada mês. Os equipamentos, avaliados em Cz\$ 30 milhões e cedidos pelo governo estadual, já estão na cidade, informa Rejane Sumera, supervisora de Vigilância Sanitária e coordenadora do Adolfo Lutz.

Os avanços têm sido tão grandes, diz ela, que uma das conquistas da Comissão Interinstitucional Municipal da Saúde foi uma creche para os filhos de funcionários do setor, que está sendo construída ao lado do Centro de Saúde, Adolfo Lutz e futuro hemocentro. "Faltam algumas coisas para se chegar a um nível de perfeição, mas as melhorias são visíveis", acredita ela.

Por outro lado, o prefeito Walter Avancine promete dotar a cidade de completo saneamento básico até o fi-

nal do ano. Atualmente, as redes de água e esgoto atingem 99% das casas e a pavimentação, apenas dois terços das ruas. Sua intenção é, além do tratamento da água com cloro e flúor, construir lagoas de decantação para processar 70% do esgoto doméstico.

Isso deverá servir para ajudar a reduzir os índices de mortalidade infantil, acredita o prefeito. Os números vêm caindo bastante nas últimas duas décadas, mas a idéia é chegar próximo das estatísticas dos países desenvolvidos, como já ocorre em municípios da região de Ribeirão Preto como Sertãozinho e Pradópolis, garante o pediatra José Monteiro Queiroz Neto. Em 1972, morriam 141 crianças de até um ano de idade para cada mil nascidas vivas, em 78, 72 e, em 82, apenas 34. O número já é bem menor e as autoridades pensam reduzir para perto de 15 nos próximos anos.

Sertãozinho/Agência Estado